

O TEXTO NA SALA DE AULA: DA LEITURA À PRODUÇÃO DE TEXTOS

Beatriz Martins Goes¹
Delma Pacheco Sicsú²

INTRODUÇÃO

Muito se discute em encontros pedagógicos, em conversas de professores e até mesmo em reunião de pais e mestres que a maioria dos alunos não sabem ler e escrever. Essa realidade discutida se reflete na graduação quando os alunos recém saídos do Ensino Médio encontra uma dificuldade enorme para produzir textos coerentes e significativos. A Universidade tem um papel social a cumprir. E isso precisa ser pensado e efetivado dentro do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. A extensão, nesse caso, surge como oportunidade da Universidade estreitar relações com a comunidade, contribuindo na busca de soluções e alternativas que possam melhorar a vida principalmente daqueles que estão à margem na sociedade. Nesse sentido, o projeto “o texto em sala de aula: da leitura à produção textual” tem como objetivo fomentar a leitura e a produção textual de diferentes gêneros e textos dissertativos-argumentativos com alunos do Ensino Médio de uma escola pública de Presidente Figueiredo, oportunizando assim que alunos em situação de vulnerabilidade possam ter a oportunidade não só de melhorar a leitura e a escrita, como também ter mais chances de ser aprovados no vestibular bem como estar aptos ao mercado de trabalho. Utilizando como referencia os, autores como Prestes (2001), Geraldi (2001), Garcia (1995) e outros estudiosos são de extrema importância para que o projeto se efetive.

Objetivo Geral: Fomentar a leitura e a produção textual de diferentes gêneros e textos dissertativos argumentativos com alunos do Ensino Médio de uma escola pública.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

¹ Graduando do Curso de Letras da Universidade Estadual do Amazonas - UEA, anatrizpedro15@gmail.com;

² Professor orientador: Doutora, Universidade Estadual do Amazonas - UEA, dsicsu@uea.edu.br.

Planejamento e ajustes, em parceria com a escola, o quanto necessário. Fazendo levantamento bibliográfico, selecionaremos textos teóricos, dissertativos, descritivos e narrativos e diferentes gêneros textuais para leitura e análise crítica, debates sobre a temática, oficinas de leitura e exercícios de produção textual. Entende-se que a metodologia tem por princípio a participação e o diálogo em todas as suas etapas. Nesse sentido, o presente projeto obedecerá as seguintes etapas: Primeira etapa: leitura e fichamento dos textos teóricos. Segunda etapa: apresentação da proposta aos alunos, professores e gestor da escola pública selecionada. Terceira etapa: seleção dos textos dissertativos, descritivos e narrativos e diferentes gêneros textuais e planejamento das oficinas de leitura e produção textual. Quarta etapa: aplicação das oficinas de leitura e produção textual na escola.

REFERENCIAL TEÓRICO

Diante das dificuldades diariamente em sala de aula, o projeto vem com intuito de fortalecer a leitura nos alunos do ensino médio, mesmo a maioria dos tempos sendo de Língua portuguesa e matemática a deficiência dos alunos em relação a produção é enorme, como citado na introdução. Uma vez que o bolsista consiga trabalhar o texto de uma forma mais detalhada ajudando os alunos a superar as barreiras.

Acerca da temática em questão no projeto, os estudos de Koch e Elias (2006) são de extrema importância para o projeto, pois além de teorizar acerca da leitura e produção de sentidos nos textos lidos e escritos, as autoras também exemplificam com atividades práticas que poderão servir como norte para a compreensão do tema em questão e sua aplicabilidade prática na sala de aula. Há de considerar, portanto, a necessidade de se conectar o ensino superior como coprodutor do conhecimento sistematizado à escola básica, lugar onde se prepara o cidadão em formação vislumbrando-se o acesso ao nível superior. Diante desse pressuposto é válido repensar as formas de avaliação e produção de textos, o que transcende a reformulação curricular nas escolas e na própria universidade. Em se tratando de leitura e produção de

texto Othon Garcia (1995) contribui para o entendimento do que é se produzir um texto com clareza, coesão, coerência e significado. Importante enfatizar aqui a importância da leitura para a produção e textos escritos, pois é por meio dela, seja ela de mundo ou da palavra, que o produtor de texto terá elementos referenciais para sua produção. Isso deve ser levado em consideração pelo professor quando aluno escreve algo. Maria Luci Prestes (2001) enfatiza essa questão colocando a leitura como ponto de partida para a produção de texto. Prestes também frisa sobre o papel do professor nas atividades de produção textual e tece duras críticas ao modo como isso é trabalhado na escola. A produção de textos pelo aluno, na maioria das vezes, visa apenas cumprir às exigências do professor. (...) É preciso modificar esse quadro nas escolas. O professor deve repensar seu trabalho com a leitura e produção de textos, desenvolvendo-as de maneira integrada e estimulando os alunos a serem efetivamente coparticipantes nesse processo, lendo também o seja de seu agrado e proveito, não só para o mestre, mas para estarem realmente preparados para produzirem com adequação qualquer tipo de texto em qualquer situação com a qual se deparem em sua vida. (PRESTES, 2001. p.17) Tal precedente, neste entender, é condição favorável a fim de se encaminhar metodologias que potencializem o ensino no que concerne à produção desse tipo de textos. É claro que não se deve e nem se pode colocar o professor como o grande responsável pela não proficiência de leitura e produção textual dos alunos, uma vez que muitos fatores como salas lotadas, a carga horária de trabalho excessiva, a falta de estrutura no ambiente escolar, como ausência de biblioteca, entre outros, colaboram para que o professor não realize seu trabalho a contento. Destacamos aqui também os estudos da professora Neiva Maria Machado Soares (2016) que traz em seu estudo importantes reflexões acerca do que é e da aplicabilidade dos gêneros textuais em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tempo de pandemia e de aulas remotas, a contribuição da Universidade na promoção de uma Educação que vise à melhoria da

aprendizagem dos alunos e na diminuição das desigualdades sociais é de suma importância. Por isso, lançar mãos de recursos midiáticos que contribuam efetivamente para a aplicação do projeto e para um melhor processo de ensino e aprendizagem no que tange à leitura e produção de textos é um dos recursos a ser utilizado enquanto houver aulas remotas na escola pública selecionada para o projeto. Nesse sentido, o presente projeto é relevante, pois oportunizará aos bolsistas não apenas contribuir para a melhoria da produção textual de diferentes gêneros textuais e textos argumentativos dissertativos dos alunos do Ensino Médio de uma escola pública, de Presidente Figueiredo, cujos alunos são oriundos de uma realidade social de vulnerabilidade, bem como oportunizará o crescimento do acadêmico a vivenciarem a escola e crescerem intelectualmente, colocando em prática nas atividades do projeto o tripé da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão. Para isso, a teoria em torno da leitura, produção textual gêneros textuais são as base de sustentação da prática do projeto, concretizada em oficinas de leitura e produção de textos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a aplicação do projeto promovemos a prática de leitura e produção de textos na escola, de maneira que aluno sinta-se capaz de ler e escrever com competência. Ajudando a superar as dificuldades do seu dia a dia. Sabemos que as deficiências nas escolas públicas tiveram um agravamento no ensino devido à pandemia. O acadêmico de letras tenta através de oficinas fortalecerem os conhecimentos desses alunos através de leituras para torná-los críticos perante os fatores sociais que os cercam. Esperamos até o final de o ano letivo obter fortes resultados com relação à produção textual e leitura, tendo em vista as provas que esses alunos terão que fazer em breve tais como: Enem, Sisu, UEA entre outras.

Podendo levar esses alunos ao nível superior, pois sabemos que mesmo as Universidades terem ganhado um grande espaço na sociedade, ainda não é universal, pois o aluno precisa ser aprovado em uma prova para obter seu tão sonhado nível superior.

REFERÊNCIAS

- AMÂNCIO, Ana Maria. Inserção e atuação de jovens estudantes no ambiente científico: interação entre ensino e pesquisa. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004. (Tese de Doutorado em Educação e Saúde Pública).
- ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília. 1997. BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: A Secretaria, 2001.
- GERALDI, João Wanderley (Org.). O texto na sala de aula. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2
- SENA, Odenildo. A engenharia do texto: um caminho rumo à prática da boa redação. 4 ed. rev. Manaus: Valer, 2011.